

# Produtos do Estado ganham o mundo

*Produtos capixabas chegam a 30 países. Itens tradicionais ou novidades, como biquínis e artesanato, fazem sucesso*

MARÍLIA ARRIGONI

Não é só de matéria-prima que as exportações do Estado são feitas. Bijuterias, cachaças, biquínis e peças artísticas já fazem parte da lista dos produtos que rompem as fronteiras capixabas e brasileiras e conquistam 30 países, ampliando a pauta de exportação.

A produção de moda praia já possui sua representatividade entre os principais itens que constam na lista constituída pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, e já veste japonesas, cingapurianas, americanas, espanholas, por-



tuguesas, italianas e australianas.

"Só na minha confecção, exporto para mais de 21 países e sempre adapto as coleções conforme o gosto dos clientes estrangeiros", conta o diretor da Sir Mary, Dory Edson Marianelli, que produz suas peças na Serra

e já exporta desde 1997.

A cachaça, antes somente representada no exterior pela marca Reserva do Gerente, agora rumou para Itália e Alemanha por meio de feiras e pequenas remessas fabricadas por outros alambiques.

Brincos e colares feitos com a sobra do polimento de mármore e granito também fazem sucesso no exterior. "Fabrico em pequena escala, mas envio para clientes na China, EUA, Canadá, Portugal e Inglaterra", ressalta a artesã Andreza Pessini.

Já a artista plástica Ana Paula Castro se surpreendeu com o novo cliente que encomendou suas peças de decoração. "O pedido foi para Beirute, Líbano".

As encomendas costumam ser viabilizadas após a apresentação dos produtos em feiras. "Essas feiras fazem uma promoção comercial barata", relata o gerente do Centro Internacional de Negócios do Estado, Marco Aurélio Marçal.



**A artista plástica Ana Paula vende peças para o Líbano**

FOTOS: FERNANDO RIBEIRO/AT

## PARA ONDE VÃO OS PRODUTOS DO ESTADO

Fani / Editoria de Arte

### Principais destinos



**Frutas e raízes (mamão, gengibre e pimenta-do-reino):** Europa, Canadá e Estados Unidos.



**Biquínis:** exporta para mais de 21 países, entre Estados Unidos, Espanha, Portugal, Itália, Austrália, Cingapura e Japão.



**Tecnologia:** Finlândia, Argentina, Chile, Colômbia, Venezuela e Peru.



**Modelos (top models):** Estados Unidos, Japão, Turquia, Europa e África do Sul.



**Bijuterias:** China, Estados Unidos, Canadá, Portugal e Londres.



**Minério:** a Companhia Vale do Rio Doce e a Samarco Mineração exportam para todos os continentes do mundo.



**Mármore e granito:** Estados Unidos, Itália, China, Espanha, Canadá, Alemanha, Reino Unido, Venezuela, México, Bélgica, França, Taiwan, Hong Kong, Oriente Médio, Chile, Argentina, Colômbia, Portugal, África do Sul e Turquia.



**Café:** os cafés tipo arábica, conilon, torrado e solúvel são exportados para 60 países, entre Estados Unidos, México, Síria, Eslovênia, Turquia, Grécia, Líbano, Alemanha, Argentina, Itália e Espanha.



**Bebidas (cachaças e refrigerantes):** Luanda, Angola, Suécia, Estados Unidos, Chipre, Alemanha, Canadá e Itália.



**Móveis:** Canadá, Estados Unidos, Espanha e países dos Emirados Árabes.



**Peixes:** Estados Unidos, Inglaterra, Espanha, França, Suíça, Alemanha, Grécia, Canadá e Portugal.



**Chocolate:** os produtos da Chocolates Garoto são vendidos para mais de 60 países, principalmente, América Latina, Emirados Árabes, Moçambique, África do Sul e Japão.

**Celulose:** Europa, América do Norte, Ásia e América Latina.

Fonte: Empresas consultadas, Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines) e sindicatos dos setores citados.

## OS NOVOS EXPORTADORES

### Designer vende peças em Beirute

Depois de 16 anos fazendo obras artísticas e decorativas, a artista plástica Ana Paula Castro decidiu reunir em uma série suas principais obras em miniatura.

"Essa série ficou tão bonita que fui convidada a expor em uma feira de designers contemporâneos", conta.

Muitas pessoas ficaram interessadas, entre elas o sócio de uma loja em Beirute, no Líbano, que trabalha com designers do mundo inteiro.

"No início propus mandar um catálogo para que ele analisasse se realmente seria uma parceria legal, mas ele ficou tão confiante no sucesso do produto que não quis esperar e comprou a série inteira", afirma a design.

A exportação foi tão boa que ela não pôde entregar nada em nenhuma outra loja no País e até o ateliê ficou desfalcado. "Espero que seja a primeira de muitas vendas para o exterior".

As peças exportadas são árvores feitas em madeira de reflorestamento, ilustrando espécies brasileiras como jacarandá, cedro e mogno, além das famosas orquídeas capixabas.

### Cachaças para italianos

Alguns dos alambiques e das cachaças capixabas já são conhecidos no exterior. É o caso da Reserva do Gerente, Reserva dos Imigrantes e Reserva Pedra Azul - as duas últimas ainda são novatas na exportação.

A Reserva dos Imigrantes foi apresentada na Itália em 2006 e, a partir dos contatos feitos durante evento naquele país, a família Lievore, do distrito de Baunilha, em Colatina, enviou remessas para os italianos.

Além da atuação no exterior, a marca já chega a todos os estados do Sudeste, e ainda para Bahia e Pará.

Os donos da Reserva Pedra Azul também fizeram contatos com italianos interessados no produto, mas ainda estão buscando parceiros para vender a cachaça em outros países.

Regularmente, as cachaças capixabas são enviadas para o exterior por meio de feiras, incentivadas e organizadas pelo Centro Internacional de Negócios do Estado (CIN-ES).

### De Itaoca para a Europa

Direto da praia de Itaoca, em Itapemirim, Sul do Estado, saem 200 mil quilos por mês de pescado. Peixes como badejo, dourado, garoupa e cioba, frescos ou congelados, seguem do porto do Rio de Janeiro, quando frescos, ou do Terminal de Vila Velha (TVV), quando congelados, para Estados Unidos, Inglaterra, Espanha, França, Suíça, Alemanha, Grécia, Canadá e Portugal.

A diretora da Atum Brasil, respon-

sável pela exportação, Sônia Carvalho, informa que a empresa envia o peixe para o exterior há seis anos.

A executiva conta que a empresa capixaba está procurando desenvolver mais as atividades na Europa, por conta da freqüente variação do dólar.

"Apesar de o Brasil ser uma referência na produção de peixes há mais de 20 anos, o exportador está ficando muito prejudicado por conta da moeda, que encarece a compra", afirma Sônia.

### Refrigerante na África

A África está conhecendo os sabores de refrigerantes produzidos no Estado. O Grupo Coroa começou a exportar em agosto seus produtos para Angola.

Após um processo de degustação que durou cerca de dois meses, os produtos obtiveram boa aceitação naquele país. Em agosto, a empresa enviou dois contêineres de refrigerantes nas embalagens PET descartáveis de 600ml e 2 litros, nos sabores guaraná, Friish (cola com limão), laranja, uva e cola.

Cada contêiner continha 15 toneladas. Os produtos foram enviados para a capital Luanda.

O Grupo Coroa já exportou também para outros países, como Suécia, Estados Unidos, Chipre, Alemanha, Canadá e Itália.

Na última semana, os empresários estiveram na Alemanha, em feira internacional junto com 21 empresas capixabas que participaram levando produtos como massas, bebidas e embutidos do Estado.

### Biquínis em todos os continentes

"Assim como o champanhe está para a França, o biquíni está para o Brasil". É o que afirma o diretor da Sir Mary, Dory Edson Marianelli. Segundo ele, os estrangeiros têm preferência pela moda praia brasileira e os capixabas estão nesse barco.

Só a empresa de Marianelli exporta biquínis e maiôs para mais de 21 países, entre eles Estados Unidos, Espanha, Portugal, Itália, Austrália, Cingapura e Japão.

A produção já chegou a 30 mil peças por mês. "Mas esse volume diminuiu por conta da moeda", ressalta o empresário.

Também atuando com moda praia há oito anos, a empresária Rivana Lellis, que capitaneia a Água e Sal, passou a exportar há três anos, quando recebeu uma ligação de um francês em férias pelo Brasil. Ele gostou tanto dos modelos produzidos por ela que foi visitar sua fábrica e solicitou as peças.

Atualmente, ela já exporta para Estados Unidos, Canadá, América Latina e Europa.

### Colares para chinesas

Em vez de jogar no lixo, o que sobra do polimento de rochas ornamentais, a artesã Andreza Pessini (foto) recolhe e faz colares que estão fazendo sucesso em várias partes do mundo.

"Fabrico em pequena escala e envio para China, Estados Unidos, Canadá, Portugal e Inglaterra", conta.

As bijuterias da artesã também ficam expostas nas feiras de mármore e artesanatos que acontecem regularmente.

Andreza acrescenta que suas criações são enviadas por meio dos próprios empresários do mármore e granito, que vão a negócios para esses países, ou pelos Correios.

